

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 16 de Maio de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 252

ALVARO DE CASTELLÕES

Ahi o apresentamos hoje, em FAC-SIMILE, embora elle se nos apresentasse já, por mais de uma vez, em original, em pessoa.

E quem o não viu ahi, ao ser alvo d'essa manifestação receptiva de ha dias, não esplendorosa, mas sim expontanea e sincera?

Cria-se fundamente uma sympathia n'um relanceado de olhos. Foi o que succedeu a quem teve a honra de o ver pela vez primeira; e s. ex.º decerto o experimentou levemente, transitoriamente.

E' fixal-o: advinha-se facilmente, immediatamente. A sua phisionomia é como que um livro aberto. Lê-se n'essa figura sympathica, expressiva, insinuante. E' caracteristico como revelação de superioridade. Esplende-lhe do olhar, banhado do azul que torna formoso e encantador este ceu peninsular, a belleza da sua alma e a bondade do seu coração.

Dir-se-hiam exteriorizados a denunciar em nitidissimo relevo, em fulcro luminoso e extranhamente fascinador, a pureza de diamante do seu finissimo caracter e as subidas qualidades que o exornam, predicados muito para apreciar e admirar no meio de uma sociedade algo adulterada, quando homens da sua envergadura são tão raros, tão diminutos, como os corvos brancos de que nos falla Ovidio.

lustre candidato do governo.

Por justificados motivos:

Por militar n'um partido a quem os maiores beneficios deve e de quem os mais valiosos melhoramentos possui; e por confiar plenamente no patriotismo glorioso que, tendo escripta a sua vida de funcionario publico em paginas de fulgurante brilho, pela pratica dos seus ac-

A sua phisionomia e a sua palavra, captivaram-nos, impressionaram-nos bem, inspiraram-nos sympathia, porque nos exprimiram que se concentravam ali, n'aquella organização debil, anemica, um character primoroso e nobre, uma honestidade inconcussa, um cavalheiro em extremo tractavel, sincero, modestissimo, pondo em relevo um finissimo espirito e um bondoso coração.

zende, reconhecendo em o sr. Alvaro de Castellões as mais raras qualidades de intelligencia e coração, foi de uma superior reflexão e praticou um acto de inteira justiça, delegando-lhe o cargo de o representar em côrtes, de o interpretar fielmente, de lhe traduzir conscienciosamente as suas reclamações e os seus desejos, junto do governo.

E demais, o candidato

motivo para dizermos que foi mais justa e muitissimo mais favoravel, para nós todos, a decisão que de todo o principiõ conjecturamos pelo nobre candidato do governo.

Foi justo, foi reflectido, sem duvida, o povo d'este concelho, porque honrou um homem que tanto se honrou a si e ao paiz, em longiquas plagas africanas, e que tanto se ha elevado pela affirmação do seu talento fulgurantissimo e pelos actos da sua vida immaculada.

A sua attitude, o seu procedimento, dá-nos occasião a que lhe enderecemos os nossos parabens e um phrenetico BRAVO, certos de que terá a gratidão de um homem illustre que o ha-de honrar, honrando-se a si.

A redacção d'«O Povo Espozendense» presta hoje ao snr. Alvaro de Castellões o sincero testemunho de apreço e estima que a inserção do seu retrato representa.

BRAZIL

RIO GRANDE, 5 DE ABRIL DE 1897

Sr. Redactor do «O Povo Espozendense»

De ha longa data que, pela leitura, acompanho os numeros de seu muito correcto semanario, e, se não entro em erro, em nenhum vi um periodo que se referisse á posição pouco graduada que occupam os nossos patricios, em geral, no Brazil, quanto á nacionalidade.

Cômpreendi, de momento, que seria por falta de alguém que d'aqui o orientasse sobre o assumpto. Por isso, embora conhecendo que sou pobre de elementos, se não poder descrever com o vigor e com as côres precisas os factos que aqui se dão, descrevel-os-hei com verdade, certo de que V. concederá licença á minha pretenciosa proposta. Dando expansão ao meu amor patriotico, julgo prestar um beneficio á terra do meus paes, e portanto minha, (ajuda que ella não me visse nascer), pondo ao alcance dos seus numerosos leitores os dissabores por que aqui passam os portuguezes e fazendo ver que não é esta a terra onde se semeia o dinheiro; onde se trabalha mas os prazeres distribuem-se, como pensa a maior parte da gente d'esses nossos agradaveis recintos.

E' deveras extraordinario o progresso que vae tendo o odio consagrado pelos naturaes d'este paiz aos estrangeiros e, muito mais do que a todos, aos portuguezes. Na mais pequena questão inflama-se o espirito de nacionalidade e accomette

tos civicos nos sertões d'Africa, honrando a Patria nas mais difficeis immergencias, saberá honrar-se, mais uma vez, a si, honrando os povos que lhe delegaram o cargo de que investido.

Quando aqui o vimos na sua apresentação ao povo que o elegeu, de logo se impoz a sua figura insinuante e franca á admiração e consideração de nós todos.

Que o Poeta já se nos havia evidenciado, já o conheciamos em toda a força intellectiva do seu talento irradiando scintillas esplendorosas nos seus versos de uma doçura e simplesa inebriantes, de um sentimento esthetico apuradissimo, repletos de intuição artistica, revelando-nos um coração ardente e uma alma delicadissima.

Assim, o povo d'Espo-

da opposição — sejamos francos—não lhe merecia o seu apoio, pela simples razão de que não lhe soube conquistar o agrado e a sympathia, quer por dedicação, quer por esforços no desempenho do mandato de que esteve encarregado.

Quer dizer: não se soube impôr á nossa consideração e á nossa estima.

De sorte que esta ponderação accusa [mais um



Alvaro de Castellões

com uma chusma de insultos a dignidade de muitos.

O caracter não vacilla em descer a mais ignobil acção, comtanto que seja para fazer mal a um portuguez. Para guardar um principio de educação, que resa: «Ha muita cousa que se diz, mas não se escreve»; calarei innumeradas acções immundas de uma malta de exaltados desenfreados, que a todos os cantos gritam pedindo a força para o estrangeiro e tendo sempre prompta a tal phrase muito vulgar por aqui—«Morra o gallego!...» Intitulase essa recua de desordeiros: JACOBINOS.

São os taes a quem o governo brasileiro chama inimigos da patria, mas ainda nenhum foi castigado; não por falta de occasião. Entre outros, é GALLEGO o nome mais frequentemente chamado aos portuguezes—o nome de um povo muito laborioso, o nome dos filhos da mais rica provincia de Hespanha, e que honra muito a quem o fór; mas para os portuguezes é somente um insulto, considerada a intenção com que é dito.

E' dos descendentes de portuguezes que se ouvem as mais calorosas infamias e muito admiraria se assim não fóra. A creancinha ingenua, quando no berço, banhada em sonhos, em illusões de prata, começa a querer ensinar os labios carmezins a pronunciar a palavra sonora de «pae», quasi ao mesmo tempo sabe ligala com a de «gallego»: talvez ensinada pela mãe; em seguida, cresce, vae para o collegio; o professor, por rancor castiga-o e os outros companheiros perguntam-lhe se se não envergonha de ser filho de gallego. E' bem de ver que com esta educação uma creança cria instinctos contra o pae; e odiando o pae jamais poderá ser bom filho, bom irmão, bom pae ou bom amigo.

Já tive occasião de ouvir a uma senhora da grada sociedade, dizer que: DA GURJA DOS GALLEGOS, só O MEU PAE.

Mas nem por isso deixam de ver se podem arranjar «um galleguinho», como ellas chamam.

Tal é a situação actual de nm portuguez no Brazil.

Aquelles que vivem independentes por seus meios pecuniarios não soffrem na presença, mas não deixam de apanhar occultamente o c u u n . . . dos seus proprios favorecidos. Apesar de tudo o portuguez edifica, enterra os seus capitães e constite familia aqui. Com isto não quererej dizer que paire a infelicidade sobre todos os casamentos que aqui se effectuam, mas, infelizmente, acontec-o em noventa e nove por

cento. Dirá o leitor com os seus proprios botões: Então porque é que ahí estás? Ah! Eston aqui preso pela cadeia, cujos áos são o interesse, que prende, que enleia e que acalma a muitos: o CAMBIO.

Sê não fosse o cambio iria do melhor gráo trabalhar a um paiz que é nosso, a um paiz menos explorado que este, a um paiz que, a olhos vistos, arrebatasse pelos grãos do progresso—A nossa Africa. Isto é o que observo e tambem o que sinto indignado por estas observações. Portanto, aquelles que me acharem massante, desculpem um patricio, um faozense dedicado que vem desabafar entre os seus.

Resumirei tudo dizendo que o jacobinismo alveja, principalmente, os portuguezes e que comprehende bastante gente das infimas, ás superiores classes e no entanto vejo ser a emigração um tanto diminuta para aqui, mas não diminue a tendencia, o espirito de sociabilidade nos portuguezes aqui residentes. Agradecendo a V., creia-me seu amigo e creado.

Mirim.

NO MAR

ao Julho de Lemos

Eia, rapazes! E a voz sonora do patrão parecia que procurava inculir alentos nos seis tripulantes da pequena embarcação,—seis energicas, tostadas physionomias de embarcações.

As vagas ora elevavam no seu dorso o casco do barco, ora o embafavam brandamente.

Nos toletes aquecidos rangiam compassadamente os remos, largando, quando erguidos, uns flocos de espuma que diminuam gradualmente de volume. Diz-se-hia que cada remo trazia pendente um rosario de marfim para cada homem ladainhar os seus desejos. . .

O Sol, tombando lentamente, coloria de um dourado tenue o cimo da vella que se debatia flacidamente, em ondulações muito leves.

—Eia, rapazes! Perto estamos já, fez o patrão.

Atirei nm olhar para terra. Divisava-se já a fita amarelhada da areia onde as algas semelhavam traços de nankim. Ao longe, reverberavam os vidros das claraboias das casas.

Nom campanario, bateram, de subito, Trindades.

O patrão, tirando então da agua o seu remo, mandou fazer alto e, ajoelhando-se, persignou-se.

Seguindo-lhe o exemplo os seis

tripulantes pozeram na amurada do barco os seus remos e ajoelharam-se.

... E dos labios d'esses homens de physionomias energicas, tostadas pelo sol, saiu uma oração—simples como as suas almas—que se veiu casar ao marulho da agua que agora agitava brandamente o barco, n'um baloiço doce. . .

Benzeram-se após, levantaram-se e retomaram os seus logares.

... E os remos cairam de novo na agua e começaram a ranger de novo, compassadamente, nos toletes.

E do seu posto o patrão bradou de novo:

—Eia, rapazes!

Escondia-se o Sol no seu leito de purpura e avistava-se já a silhoueta da casaria da praia.

Do Porto, aos 2 do 2.º de 97.

Da *Myosotis*,
José de Carvalho e Mello.

A SAUDADE

Noite d'uma pureza sem igual. No torvelinho d'astros, brillavam as scintillantes estrellas, lançando uma luz que melancolisava e fazia scismar.

Pelo ar, corriam os effluvios de mil coisas mysteriosas, vagas, indefinidas; á roda, ouviam-se os trindados dos rouxinões enamorados; além, deslisava rumoroso o Ave, que reflectia em soa superficie as laminas de prata que a lua falcava.

Luiza e Eduardo contemplavam o firmamento coruscaute de mil citorios.

Subitamente, Luiza, voltando-se para Eduardo:

—Vês aquella estrella que alem tremeluz?

—Qual?

—Aquella, junto. . .

—É muito bonita e que ricas côres que ella tem!

—É verdade.

—Parece-se com a capa do Al-bum que o nosso primo nos deu.

—Que esplendor tão vivo.

Recorda-me um verso italiano que o nosso primo escreveu no Album.

—A mim lembra a nossa mãe que n'ella parece lucilar com os seus muitos affectos para conosco.

A estas palavras, Eduardo ficou pensativo, como immerso em dolorosas cogitações.

Luiza sentira deslisar-lhe pelas faces nma luminosa lagrima de saudade que a sua mãe deixara cahir lá das estrellas sobre a sua filha, luz de seus olhos.

E digam que o amor não é eterno, que o amor não é omnipotente!
A. L.

NATURALIDADE

Quando eu era pequenino Perguntei a minha mãe: —Como é que a gente nasce Como nascera eu tambem. E minha mãe respondeu-me: —Como és curiosa creança Vieste n'uma cestinha Eucommendada de França.

Depois ouvi minha avó Fallar n'um homem francez —Francez o que é, avosinha? Perguntei eu d'essa vez. . . —Este menino senhores De perguntas não se caoça, Francez, menino, é o homem Que nasce em terras de França.

E eu logo respondi: —Minha avó eu sou francez! Que disparate menino! O menino é portuguez. A mamã disse que eu de França Viera n'uma cestinha; Quem vem de França é francez, Eu sou francez, avósinha.

GANTARES

A alegria que eu sinto E' toda minha, bem sei! E' bem larga recompensa De quanto por ti chorei Não esqueci Que vivo alégre Mas já soffri.

Jornal dos Romances

Sahiu o n.º 4, d'este bello jornal cujo texto é todo dedicado ao romantismo. Damos em seguida o sumario d'este numero:

Texto:—Os combates da vida: Joanninha, a costureira, por Ch. Mé-nouvel.—As grandes tragedias: O romance d'um soldado, por Alaycar.—Entre o ceu e a terra: A cidade aerea, por A. Browa.—Episodios nacionaes: No cerco do Porto, por Theophilo Braga.—Curiosidades.—Divertimentos scientificos.—Secção recreativa.—Expediente.

Gravuras:—Joanninha, a costureira: Immediatamente algumas janelas se abriram.—Divertimentos scientificos: Uma gravura.

Pescaria

Tem apparecido ultimamente alguma pescaria na nossa ribeira, que se tem vendido a preços relativamente caros. Algumas lanchas pozeiras tem entrado n'este porto com sardinha, em pequena abundancia, tendo por isso sido vendida a pre-

De cá da serra a ganhar E lá os vemos cantar E bailar bem como cá.

E no mais triste ratinho Se enchergava uma alegria Que agora não tem caminho.

Comó este typo isolado creou-se entre o povo o typo de Doutor pedante, de um personagem do tempo de D. João III, o *Doutor da Mula Ruça*, e o typo da criada ladina ou *Sirigaita*. (Filinto, trad. das *Fabulas de La-fontaine*, pag. 292).

Está em letra redonda. Fallar como um livro aberto. E' dos livros

A tradição entre o povo não é simplesmente oral; a palavra escripta exerce na sua imaginação um enorme prestigio. *Está em letra redonda*; eis um dos mais elevados grãos de veracidade. *Fallar como um livro aberto* o supra-summo do saber, e para concordar com uma verdade intuitiva e universal tem a phrase: *E' dos livros*. Isto nos revella a existencia d'uma litteratura de livros exclusivamente do povo que elle conserva como uma das suas mais especializadas predilecções, e esta litteratura é a de-

ços elevados. Algumas lanchas da pesca do ALTO têm trazido algumas pescadas, que venderam a 300, 400, 500 e 600 reis cada uma; e os barcos lagosteiros tem pescado á faneca e ao cougro, sendo diminuto o pescado.

Da pesca do-rio, algumas sôhas, tainhas, mujos, etc, carissimos.

Cães abatidos

No decurso do mez d'Abril findo foram abatidos n'este concelho, por ordem da respectiva auctoridade administrativa, 4 cães que transitavam na via publica sem acaimo e foram considerados vadios.

Foram domingo ultimo a Villa Nova de Famalicão, afim de ali entregarem as actas da eleição de deputado effectuada n'este concelho á auctoridade competente, os nossos amigos snrs. Antonio d'Abreu, Affonso d'Oliveira e Albino Boaventura.

Navio sahido

Sahiu a barra d'este porto com destino a Huelva, (Hespanha) o hjate «Gomes 1.º», d'esta praça, propriedade dos nossos presadoe amigos e acreditados industriaes snrs. Joaquim Gomes Soares e Manoel Gomes Troia.

O «Gomes 1.º» conduziu para aquelle porto um importante carregamento de madeira.

Apuramento da eleição

Procedeu-se no domingo, nos Paços do concelho de Famalicão, ao exame das actas e mais documentos da ultima eleição.

Houve um protesto da opposição baseado na circumstancia do sr. Alvaro de Castellões usar hoje d'um nome differente do que em outro tempo usára, por não estar resenseado e ter havido violencias nas eleições.

A digna Commissão do apuramento despresou-o, por infundado, proclamando deputado por Espozende—Famalicão, o sr. Alvaro de Castellões.

Obitos

Em propecta idade, falleceu 3.ª feira n'esta villa a snr.ª Maria da Piedade Malheiro, esposa do snr. João José Malheiro e mãe do snr. José Malheiro Tavares, canceluado negociante da rua Direita.

—No mesmo dia finou-se tambem a snr.ª Emilia das Dóres Paulo, viuva, que ha tempo residia n'esta villa e vinha soffrendo de uma grave enfermidade.

nominada litteratura de cordel, pelo modo como esses livros ou folhetos eram outr'ora apresentados ao publico dependurados em um barbante.

Nicolau Tolentino de Almeida que conheceu tambem a physionomia intima da sociedade portugueza do seculo XVIII, refere-se a essa litteratura, na satura do *Bilhar*:

Todos os versos leu da Estatua equestre E todos os famosos Entremezes Que no Arsenal ao vago caminhante Se vendem á cavallo n'um barbante.

Você é estrebaria

O antigo tratamento de *Vossa Mercê*, abreviado em *vocemece*, tomou um caracter offensivo na forma de *você*. De Carrazeda de Anciães, diz o sr. Sequeira Ferraz: «Na minha terra ninguem gosta que lhe deem tratamento de *você* nem mesmo se dá senão quando os interlocutores estão zangados». (*Actualidade* n.º 206, de 1882, Porto). Nas ilhas dos Açores (e no Alentejo) existe o mesmo melindre, e quando se recebe o tratamento de *você*, retruca-se:

Você é estrebaria, N'ella come e n'ella se cria, Com dez réis de palha por dia,

FOLHETIM

PORTUGUEZ VELHO

Gato escaldado d'agua fria tem medo

Dá-se como origem d'este anexim a seguinte velha anedocta: «Um padre muito amigo de gatos, tinha por costume rodear-se d'elles á sua pequena meza de jantar e dar-lhes de comer, de maneira que as sobras eram bem poucas para o pobre do sacristão que o servia; tambem usava o bom do padre aspergir de agua benta as comidas, participando os gatos da aspersão.

Um dia em que o padre teve de ir pregar a uma freguezia proxima, ficou o criado sacristão em casa, e antes de ir para a meza de jantar, mergulhou o hyssope em agua a ferver, e esperou os gatos. Vieram elles logo que lhes deu o cheiro da comida e o criado aspergiu-os então fortemente, a valer, fugindo em debandada toda a gataria.

No dia seguinte, quando o padre se dispôs a jantar, vieram os gatos rodeal-o, mas assim que o viram pegar no hyssope, pernas para que te quero! Saltam

por cima da mesa, a fugir, quebrando pratos, terrinas, e fazendo um estardalhaço de mil diabos!

Espançado, o padre pergunta ao criado a razão do caso: —Meu senhor, disse elle,—é que gato escaldado d'agua fria tem medo».

Foram plantar batatas. Vae cavar batatas

Ao descrever a situação das pequenas industrias na região do norte de Portugal, a commissão do inquerito de 1881 apresentou o facto da regressão dos operarios fabris para o trabalho dos campos, ou muitas vezes alternancia do trabalho da lavoura com qualquer officio; «todos os operarios das industrias locaes e ruraes alternam o exercicio da profissão com o trabalho agricola conforme as construcções são mais ou menos abundantes, e tanto mais quanto menor é a sua aptidão professional». (Relatorio, p. 26 e 27) «Em grande parte os operarios são tambem lavradores, pequenos proprietarios, e as economias do salario consolidam-se na terra». Fallando-se dos fabricantes de telha diz o mesmo Relatorio: «alternam este serviço com o rural, como

succede a uma grande parte das industrias do campo». Dos calafates de Villa do Conde, Porto e Gaya diz: «uns trabalham nos campos, outros emigram para o Brazil» Na decadencia lamentavel das pequenas industrias, os operarios que não emigram pedem ao trabalho agricola os recursos immediatos da subsistencia; os officiaes de ourives dos concelhos de Gaia e Gondomar depois da entrada do ouro francez tiveram de ir trabalhar nos campos, ou, como se diz na locução chula: «foram plantar batatas». O mesmo aconteceu aos officiaes de marceneiro no concelho de Paredes. A agricultura torna-se assim um trabalho secundario, um succedaneo da emigração.

E' uma Serigaita. Ratinhos

Dos costumes do campo e das hostilidades locaes destaca-se o personagem objecto das chufas da multidão, que vem a tornar-se o typo consagrado do drama popular. Gil Vicente creou este primeiro typo da comedia popular portugueza, ou o *Ratinho*, o aldeão lórpa da povoação de Rates, e em geral de toda a Beira:

Muitos ratinhos vão lá

A todas as familias enlutadas as nossas condolencias.

Tem estado enfermo, com uma angina tendo; porém, nos ultimos dias, experimentado sensiveis melhoras, o snr. José d'Almeida Abreu, filho do muito digno professor official d'esta villa snr. Antonio d'Abreu.

Desejamos o seu restabelecimento.

Acha-se completamente restabelecida dos graves incommodos que a retiveram no leito, a ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Thereza de Faria Vivas, estimada e respeitavel senhora d'esta villa.

Por tal motivo, cordeaes felicitações endereçamos a s. ex.^{ta}.

«Revista Republicana»

Está já à venda o 2.º numero d'esta revista, de que é director o nosso collega Carlos Callixto.

O presente numero é seguramente mais interessante ainda que o primeiro; a collaboração é variada, a edição nitida, e que honra sobremaneira a typographia «Minerva», Campo de Santa Clara, 144 e 146.

A photogravura do sr. dr. Guilherme Alves Moreira é um bello trabalho da casa Marinho & C.

O summario é o seguinte:

«Dr. Guilherme Alves Moreira,» por França Borges; «As eleições,» por Carlos Callixto; «Liberdade de imprensa;» Tribuna republicana—«A unica salvação,» por Theophilo Brago; Evangelho—«O povo soberano,» por Lamendais; Livre exame—«O clero,» por José Garibaldi; Registo civil; Movimento republicano; Elias Garcia; 1.º de maio; «Pelo estrangeiro,» por Augusto José Vieira; Livros & jornaes.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal ao gerente Augusto Rato, rua das Terras do Monte, V F R 2.º, Lisboa.

FORJÃES, 11 DE MAIO

Selvagens!—populares apedrejados—tiros de revolver.

...Sr. Redactor:

Bem quizera minuciosamente relatar as selvagerias commettidas aqui no dia 3 do corrente, mas receioso de que lhe não abunde o espaço, farei por ser tão breve quanto explicito.

Quando na noite d'aquelle dia aqui se festejava a victoria do partido progressista e uma banda de musica seguia da porta do sr. Joaquim Pinto Brochado para casa do irmão d'este, sr. Albino Pinto, na occasião em que os manifestantes retiravam, foram estes convidados pelo cidadão A. Gonçalves de Curvos para tomarem direcção contraria aquella que seguiam, convite que foi providencial pelo perigo a que se iam expôr aquelles, pois de emboscada como as feras uma chusma de selvagens tencionava apedrejar-os no acanhado estreito da Fonte Gallega, passagem funda entre duas propriedades.

Logrados nos seus nefandos e perversos instinctos, os malvados foram por entre os campos apedrejar os que consideravam resistentes, junto do campo do Villa Verde, na Cachada, vindo umas das pedras ferir na cabeça José dos Santos Junior, prostrando-o por terra.

Emquanto estes vis canalhas commettiam taes acções, tres ou quatro do grupo foram á igreja e um subiu á torre, tocando os sinos á rebate, pondo assim em sobresalto o rev.º parochi que sahio para a rua em direcção á igreja, julgando que havia incendio. Chegado ali, soube então que uns malvados haviam sido os auctores de tal desafôro, com o intuito de pôr a freguezia em sobresalto.

Segundo nos informaram, um dos taes tentou impedir a passagem ao rev.º parochi, mas este resistiu e seguiu para a frente, ouvindo depois uns assobios estridulos, senha que o que estava na torre ouviu, parando de tocar e evadindo-se, dirigindo-lhe o rev.º parochi algumas palavras de censura.

Dispararam-se tambem alguns tiros de revolver junto da casa do ferreiro Gallego e dentro d'uma bouça perto da casa do Villa Verde.

Felizmente os projectis não atingiram nenhum dos manifestantes.

Consta-me que alguns BARRIGAS de S. Paio e Beliuho applaudem taes selvagerias.

Como a paixão cega! Raivosos, até louvam acções tão perversas!

E' deveras para extranhar que o sr. regedor não haja dada conhecimento d'estas e quejandas façanhas ao sr. Administrador do concelho, afim d'esta dignissima e illustrada auctoridade proceder contra os malfeitores.

Sr. regedor, acima do parentesco está a Justiça! acima da amizade está o dever!

Porque não cumpre o que lhe mandam as attribuições inherentes ao seu cargo?

Pedimos providencias.

Espectador.

Subsidio

A Associação dos jornalistas do Porto, inspirada na acção benéfica que a demove, deixou depositada n'um estabelecimento de «credito a quantia de 374:115 reis, subsidio concedido a uma escola em construcção na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, homenagem prestada á memoria do notavel jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Ennobrece-se sobremodo a Associação dos Jornalistas do Porto com estes e outros actos de benevolencia.

ANNUNCIOS

Preito de gratidão

12 Graças á vontade do Supremo e á nunca desmentida solicitude do distincto e intelligente medico do partido municipal d'esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, sinto-me de posse da saude que havia perdido, e livre, por completo, das crueis dores rheumaticas que tanto me mortificavam.

Não podendo calar no coração todo o reconhecimento que me endividou para com s. ex.^{ta}, venho aqui testemunhar o quanto estou grata a tão abalissado clinico e afirmar-lhe que será indelevel e eterna a gratidão que me demoveu a este publico testemunho.

Espozende, 15 de Maio de 1897.

Marianna Thereza de Faria Vivas

AGRADECIMENTO

11 D. Marianna Thereza de Faria Vivas, d'esta villa, achando-se restabelecida dos incommodos que ultimamente a affligiram, aproveita-se d'este meio para significar o seu eterno reconhecimento ás pessoas

que durante a sua doença se interessaram por si, procurando saber do seu estado de saude, dando-lhe assim prova cabal da sua estima.

A todos os protestos da sua gratidão.

Espozende, 15 de Maio de 1897.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos de pesames por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe e sogra, e bem assim a todos que acompanharam o cadaver até á ultima morada.

João José Malheiro
José Malheiro Tavares
Luiza da Costa Malheiro

Julgado Municipal de Espozende

9 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna Fernandes d'Azevedo, que foi da freguezia de Gemezes, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro José Gomes Ramos, casado, da freguezia de Gandra, d'este Julgado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de março de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, Simões.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

8 J. S. GUIMARAES S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA



7 CARRO

José Fernandes d'Azevedo, da freguezia de Gemezes, previne o publico que freta o seu carro de 4 rodas, puchado por um cavallo, para qualquer parte que os seus clientes desejem.

Preços modicos.

6 AGRACEDIMENTO

Joaquim Fernandes Patusco Junior, extremamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram comprimental-o e acompanhar o cadaver do seu fallecido pae á ultima jazida, assim como a todas as pessoas que lhe dirigiram palavras de condolencia e endereçaram os seus cartões de pesames, vem por este meio expressar-lhes o seu agradecimento e especialmente ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, administrador d'este concelho, que de tam boamente lhe prestou a honra de tomar a chave do caixão. Eguamente o seu indelevel e eterno reconhecimento aos dig.^{mos} sacerdotes: Manoel Martins Giesteira, reitor d'esta freguezia, e Conego Francisco Alves Morgado; Bernardino dos Santos Portella, prior

d'Apulia; José Manoel de Sousa, abbade de Gemezes; Carlos Pereira da Fonseca Lima, parochi de Curvos; José Pereira da Costa Lima, reitor de S. Bartholomeu do Mar; padre Manoel Joaquim Rodrigues Lima, coadjutor d'esta freguezia e minorista Silverio Pereira Villela, que assistiram gratuitamente aos officios solemnes que por alma do finado se celebraram na igreja matriz da freguezia das Marinhas. Marinhas, 4 de Maio de 1897.

Joaquim Fernandes Patusco Junior.

PRECISAM-SE

Officiaes e ajudantes d'alfaiate, no atelier de

VASCO A. PINHEIRO

ESPOZENDE

A apparecer brevemente:

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Um grosso volume de versos lyricos, impresso em papel de linho, precedido de uma carta-prefacio do eximio bibliographo e distinctissimo escriptor, o ex.^{mo} snr.

DR. RODRIGO VELLOSO

e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Callixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis.

Semestre, sem direito a brinde 700 reis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composiçao, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÈNOUVEL.

A cidade negra—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á **EMPRESA de O Jornal dos Romances**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE de **ANTONIO JOSÉ FERNANDES**
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE
Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—	
Sacca » » 75 k 6:825	
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675	
N.º 2 » » » 6:525	
Bica fina SS » » 55 1:600	
Rolão SF » » 45 1:250	
Farello SG » » 40 1:050	

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE **Branco & Rodrigues**
DE **LISBOA**

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	320
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE **Francisco José Ferreira**

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimental para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sabiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

Empresa Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Cottadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, **25 reis por semana!** Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOGAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Recreios conventuaes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bogage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»:—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á **Bibliotheca de Cupido—LISBOA.**

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... **800 reis**
Pelo correio..... **850 »**

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 100 reis a duzia (1)**